



CONGREGATIO PRO CLERICIS

CARTA AOS SACERDOTES

Caros Sacerdotes,

Na próxima solenidade do Sagrado Coração de Jesus (que será no dia 15 de junho de 2012) celebraremos, como de costume, a “*Jornada Mundial de Oração pela Santificação do Clero*”.

A expressão da Escritura, «*esta é a vontade de Deus: a vossa santificação!*» (1Ts 4,3), mesmo que dirigida a todos os cristãos, refere -se de modo particular a nós, sacerdotes, que respondemos não apenas ao convite de “santificar -nos”, mas também àquele de nos tornarmos “*ministros da santificação*” para os nossos irmãos.

Em nosso caso, esta “vontade de Deus”, por assim dizer, redobrou -se, multiplicou-se ao infinito, e isto de tal modo que podemos e devemos obedecê -la em cada ação ministerial que levamos a cabo.

Este é o nosso magnífico destino: não podemos santificar-nos sem trabalhar pela santificação dos nossos irmãos, e não podemos trabalhar pela santificação dos nossos irmãos sem que primeiro tenhamos trabalhado e ainda trabalhemos em nossa própria santificação.

Introduzindo a Igreja no novo milênio, o Beato João Paulo II nos recordava a normalidade deste “ideal de perfeição”, que deve ser oferecido desde o início a todos: «Perguntar a um catecúmeno: “Queres receber o Batismo?” significa ao mesmo tempo perguntar-lhe: “Queres fazer-te santo?”»¹.

Certamente, no dia da nossa Ordenação Sacerdotal, esta mesma pergunta batismal ressoou novamente em nosso coração, solicitando ainda a nossa resposta pessoal; mas esta nos foi feita, também, para que soubéssemos transmiti -la aos nossos fiéis, conservando-lhe a beleza e a preciosidade.

Esta persuasão não é desmentida pela consciência das nossas pessoais inadimplências, e muito menos pelas culpas daqueles que, em certas ocasiões, humilharam o sacerdócio aos olhos do mundo.

Com a distância de dez anos – considerando os ulteriores agravamentos das notícias difundidas – devemos fazer ressoar ainda em nosso coração, com maior força e urgência, as palavras que João Paulo II nos dirigiu na Quinta -feira Santa do ano de 2002:

«Neste momento nós, sacerdotes, temos sido pessoal e profundamente perturbados pelos pecados de alguns irmãos nossos que atraíram a graça recebida

¹ Beato JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, 6 de janeiro de 2001, n. 31.

na Ordenação, chegando a ceder às piores manifestações do *mysterium iniquitatis* que atua no mundo. Originaram-se assim escândalos graves, com a consequência duma pesada sombra de suspeita lançada sobre os restantes sacerdotes benfazejos, que desempenham o seu ministério com honestidade, coerência e até caridade heróica. Enquanto a Igreja *manifesta a sua solitudine pelas vítimas* e procura dar resposta, segundo verdade e justiça, a cada penosa situação, todos nós - cientes da fraqueza humana, mas confiando na força sanante da graça divina - somos chamados a *abraçar o “mysterium Crucis” e empenhar-nos ainda mais na busca da santidade*. Devemos rezar a Deus para que, na sua providência, suscite nos corações um generoso ressurgimento daqueles ideais de total doação a Cristo que estão na base do ministério sacerdotal»².

Como ministros da misericórdia de Deus, nós sabemos, por isso, que a busca da santidade pode recomeçar sempre através do arrependimento e do perdão. Todavia, sentimos também a necessidade de pedi-lo individualmente, como sacerdotes, em nome de todos os sacerdotes e por todos os sacerdotes³.

A nossa confiança é ulteriormente reforçada pelo convite que a própria Igreja nos dirige de ultrapassarmos novamente a *Porta fidei*, acompanhando todos os nossos fiéis.

Sabemos que este é o título da Carta Apostólica com a qual o Santo Padre Bento XVI convocou o *Ano da Fé*, que iniciará proximamente, em 12 de outubro de 2012.

Uma reflexão sobre as circunstâncias deste convite pode nos ajudar.

Este se coloca no cinquentésimo aniversário da abertura do *Concílio Ecumênico Vaticano II* (11 de outubro de 1962) e no vigésimo aniversário da publicação do *Catecismo da Igreja Católica* (11 de outubro de 1992). Além disso, para o mês de outubro de 2012, foi convocada a Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos sobre o tema da *Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã*.

Nos será pedido, então, de trabalhar profundamente sobre cada um destes “capítulos”:

– sobre o Concílio Vaticano II, para que seja novamente acolhido como «*grande graça de que beneficiou a Igreja no século XX*»: «uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa», «uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja»⁴;

– sobre o *Catecismo da Igreja Católica*, para que seja verdadeiramente acolhido e utilizado como «norma segura para o ensino da fé e, por isso, instrumento válido e legítimo ao serviço da comunhão eclesial»⁵;

– sobre a preparação do próximo *Sínodo dos bispos*, para que seja verdadeiramente «uma ocasião propícia para introduzir o complexo eclesial inteiro num tempo de particular reflexão e redescoberta da fé»⁶.

² IDEM, *Carta aos sacerdotes por ocasião da Quinta-feira Santa de 2002*.

³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O sacerdote ministro da Misericórdia Divina. Subsídio para os Confessores e Diretores espirituais*, 9 de março de 2011, 14-18; 74-76; 110-116 (sacerdote como penitente e discípulo espiritual).

⁴ S.S. BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio *Porta fidei*, 11 de outubro de 2011, n. 5.

⁵ *Ibidem*, n. 11.

Por ora, como introdução de todo este trabalho, podemos meditar brevemente sobre esta indicação do Pontífice, para a qual tudo converge:

«É o amor de Cristo que enche os nossos corações e nos impele a evangelizar. Hoje, como outrora, Ele envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o seu Evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt 28, 19). Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a Si os homens de cada geração: em todo o tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor duma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé»⁷.

“*Todos os homens de todas as gerações*”, “*todos os povos da terra*”, “*nova evangelização*”: diante deste horizonte tão universal, sobretudo nós sacerdotes devemos perguntar-nos como e onde estas afirmações podem coligar-se e ter consistência.

Podemos, então, começar recordando como o *Catecismo da Igreja Católica* se abre já com um abraço universal, reconhecendo que «o homem é “capaz” de Deus»⁸; mas o faz escolhendo – como sua primeira citação – este texto do Concílio Ecumênico Vaticano II:

«A razão mais sublime (“*eximia ratio*”) da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque, criado por Deus por amor (“*ex amore*”), é por Ele, e por amor (“*ex amore*”), constantemente conservado: nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e não se entregar ao seu Criador (“*hanc intimam ac vitalem coniunctionem cum Deo*”)»⁹.

Como esquecer que, com o texto que acabamos de citar – propriamente mediante a riqueza das formulações escolhidas – os Padres conciliares tinham a intenção de dirigir-se diretamente aos ateus, afirmando a imensa dignidade da vocação da qual eles se tinham afastado já enquanto seres humanos? E o faziam com as mesmas palavras que servem para descrever a experiência cristã, no nível máximo de sua intensidade mística!

Também a Carta Apostólica *Porta Fidei* começa afirmando que esta «introduz na vida de comunhão com Deus», o que significa que esta nos permite imergir -nos diretamente no mistério central da fé que devemos professar: «Professar a fé na Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – equivale a crer num só Deus que é Amor»¹⁰.

Tudo isso deve ressoar particularmente em nosso coração e na nossa inteligência, para tornar-nos conscientes de qual seja atualmente o drama mais grave dos nossos tempos.

⁶ *Ibidem*, n. 5.

⁷ *Ibidem*, n. 7.

⁸ Primeira Seção. Capítulo I.

⁹ CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual *Gaudium et Spes*, 7 de dezembro de 1965, n. 19 e *Catecismo da Igreja Católica*, n. 27.

¹⁰ S.S. BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio *Porta fidei*, n. 1.

As nações já cristianizadas não são mais tentadas a cair num genérico ateísmo (como no passado), mas correm o risco de serem vítimas daquele particular ateísmo que consiste em esquecer a beleza e o calor da Revelação Trinitária.

Hoje, são sobretudo os sacerdotes que, em sua adoção quotidiana e em seu quotidiano ministério, devem reconduzir tudo à *Comunhão Trinitária*: somente a partir desta e imergindo-se nessa os fiéis podem descobrir realmente a Face do Filho de Deus e a sua *contemporaneidade*, e podem verdadeiramente atingir o coração de cada homem e a pátria à qual todos são chamados. E, apenas assim, nós sacerdotes podemos oferecer novamente aos homens de hoje a dignidade de ser pessoa, o sentido das relações humanas e da vida social, e o objetivo de toda a criação.

“*Crer em um só Deus que é Amor*”: nenhuma nova evangelização será realmente possível se nós cristãos não estivermos em condições de impactar e comover novamente o mundo com o anúncio da Natureza de Amor do Nosso Deus, nas Três Pessoas Divinas, que a exprimem e que nos envolvem em sua própria vida.

O mundo de hoje, com as suas lacerações sempre mais dolorosas e preocupantes, precisa do Deus-Trindade, e anunciá-lo é tarefa da Igreja.

A Igreja, para poder executar esta tarefa, deve permanecer indissolúvelmente abraçada a Cristo e não deixar-se nunca separar dele: necessita de Santos que morem “*no coração de Jesus*” e sejam testemunhas felizes do *Amor Trinitário* de Deus.

E os Sacerdotes, para servirem a Igreja e o Mundo, precisam ser Santos!

Vaticano, 26 de março de 2012

Solenidade da Anunciação da B.V.M.


Mauro Card. Piacenza
Prefeito

+ 
✠ Celso Mora Iruzubieta
Arcebispo titular de Alba Marittima
Secretário

LEITURAS E TEXTOS
para eventuais aprofundamentos ou celebrações

LEITURAS BÍBLICAS

Do *Evangelho de São João*, 15,14-17

Do *Evangelho de São Lucas*, 22,14-27

Do *Evangelho de São João*, 20,19-23

Da *Carta aos Hebreus*, 5,1-10

LEITURAS PATRÍSTICAS

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *O sacerdócio*, III, 4-5; 6.

ORÍGENES, *Homilias sobre o Levítico*, 7,5.

LEITURAS DO MAGISTÉRIO

Gaudium et Spes, n. 19 e *Catecismo da Igreja Católica*, n. 27.

JOÃO PAULO II, *Carta aos sacerdotes por ocasião da Quinta-feira Santa*, 2001.

BENTO XVI, *Homilia da Quinta-feira Santa*, 13 de abril de 2006.

LEITURAS dos ESCRITOS dos SANTOS

SÃO GREGÓRIO MAGNO, *Diálogos*, 4,59.

SANTA CATARINA DE SENA, *Diálogo da Providência Divina*, cap. 116; cfr. Sl 104,15.

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, Ms A 56r; LT 108; LT 122; LT 101; Pr n. 8.

BEATO CHARLES DE FOUCAULD, *Escritos Espirituais*, pp. 69-70.

SANTA TERESA BENEDITA DA CRUZ (EDITH STEIN), WS, 23.

**ORAÇÃO PELA SANTA IGREJA
E PELOS SACERDOTES**

Ó meu Jesus, Vos peço por toda a Igreja,
concedei-lhe o amor e a luz do Vosso Espírito,
dai vigor às palavras dos sacerdotes,
de tal modo que os corações endurecidos
se enternçam e retornem a Vós, Senhor.
Ó, Senhor, dai-nos santos sacerdotes;
Vós mesmo, conservai-lhes na santidade.
Ó Divino e Sumo Sacerdote,
que a potência da vossa misericórdia
lhes acompanhe em todos os lugares
e lhes defenda das insídias e dos laços do diabo,
pois ele tenta continuamente as almas dos sacerdotes.
Ó Senhor, que a potência da Vossa misericórdia
quebre e aniquile tudo aquilo
que possa obscurecer a santidade dos sacerdotes,
porque Vós podeis todas as coisas.
Meu Jesus amantíssimo,
Vos peço pelo trinfo da Vossa Igreja,
para que abençoes o Santo Padre e todo o clero;
para obter a graça da conversão
dos pecadores obstinados no pecado;
por uma especial bênção e luz,
Vos peço, Jesus, pelos sacerdotes
com os quais me confessarei durante toda a minha vida.
(Santa Faustina Kowalska)



EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA OS SACERDOTES

1. « *Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade* » (Jo. 17,19)

Proponho-me seriamente à santidade em meu ministério? Estou convencido de que a fecundidade do meu ministério sacerdotal vem de Deus e que, com a graça do Espírito Santo, devo identificar -me com Cristo e dar a minha vida pela salvação do mundo?

2. « *Isto é o meu Corpo* » (Mt. 26,26)

O Santo Sacrifício da Missa é o centro da minha vida interior? Preparo -me bem, celebro devotamente e, depois, me recolho em ação de graças? A Missa constitui o ponto de referência habitual em minha jornada para louvar a Deus, agradecê-lo pelos seus benefícios, recorrer à sua benevolência e reparar pelos meus pecados e pelos de todos os homens?

3. « *O zelo pela tua casa me devora* » (Jo. 2,17)

Celebro a Missa segundo os ritos e as normas estabelecidas, com autêntica motivação, com os livros litúrgicos aprovados? Estou atento às sagradas espécies conservadas no Sacrário, renovando-as periodicamente? Conservo os vasos sagrados com atenção? Uso dignamente todas as vestes sagradas previstas pela Igreja, tendo presente que atuo *in persona Christi Capitis*?

4. « *Permaneci em meu amor* » (Jo. 15,9)

Causa-me alegria permanecer diante de Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento, em minha meditação e silenciosa adoração? Sou fiel à visita diária ao Santíssimo Sacramento? O meu tesouro é o Sacrário?

5. « *Explica-nos a parábola* » (Mt. 13,36)

Faço diariamente a minha meditação, com atenção e procurando superar qualquer tipo de distração que me separe de Deus, buscando a luz do Senhor, a quem sirvo? Medito assiduamente a Sagrada Escritura? Recito atentamente as minhas orações habituais?

6. *É necessário « orar sempre, sem desfalecer »* (Lc. 18,1)

Celebro quotidianamente a Liturgia das Horas integralmente, dignamente, atentamente e devotamente? Sou fiel ao meu compromisso com Cristo nesta dimensão importante do meu ministério, orando em nome de toda a Igreja?

7. « *Vem e segue-me* » (Mt. 19,21)

Nosso Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro amor da minha vida? Observo com alegria meu compromisso de amor a Deus na continência celibatária? Detive -me conscientemente em pensamentos, desejos ou atos impuros; tive conversas inconvenientes? Coloquei -me em ocasião próxima de pecado contra a castidade? Procuo guardar a vista? Fui imprudente ao tratar as diversas categorias de pessoas? A minha vida representa, para os fiéis, um testemunho do fato de que a pureza é possível, fecunda e alegre?

8. « *Quem tu és?* » (Jo. 1,20)

Encontro elementos de fraqueza, preguiça e fragilidade em minha conduta habitual? As minhas conversas estão de acordo com o sentido humano e sobrenatural que um sacerdote deve ter? Estou atento para que não se introduzam em minha vida elementos superficiais ou frívolos? Sou coerente, em todas as minhas ações, com a minha condição de sacerdote?

9. « *O Filho do homem não há onde repousar a cabeça* » (Mt. 8,20)

Amo a pobreza cristã? Coloco meu coração em Deus e sou desapegado interiormente de todo o resto? Estou disposto a renunciar, para melhor servir a Deus, às minhas comodidades atuais, aos meus projetos pessoais, aos meus afetos legítimos? Posuo coisas supérfluas, fiz gastos desnecessários ou me deixo levar pela ânsia do comodismo? Faço o possível para viver os momentos de repouso e de férias na presença de Deus, recordando que sou sacerdote sempre e em todo lugar, também nestes momentos?

10. « *Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos* » (Mt. 11,25)

Existem em minha vida pecados de soberba: dificuldades interiores, suscetibilidade, irritação, resistência a perdoar, tendência ao desencorajamento, etc.? Peço a Deus a virtude da humildade?

11. « *Imediatamente, saiu sangue e água* » (Jo. 19, 34)

Tenho a convicção de que, ao agir « na pessoa de Cristo », sou diretamente envolvido no próprio Corpo de Cristo, a Igreja? Posso dizer sinceramente que amo a Igreja e que sirvo com alegria ao seu crescimento, as suas causas, cada um de seus membros e toda a humanidade?

12. « *Tu és Pedro* » (Mt. 16,18)

Nihil sine episcopo – nada sem o bispo – dizia Santo Inácio de Antioquia: estas palavras são a base do meu ministério sacerdotal? Recebi docilmente as indicações, conselhos ou correções do meu Ordinário? Rezo especialmente pelo Santo Padre, em plena união com os seus ensinamentos e intenções?

13. « *Amai-vos uns aos outros* » (Jo. 13,34)

Tenho vivido com diligência a caridade ao tratar com os meus irmãos sacerdotes ou, ao contrário, desinteresse-me deles por egoísmo, apatia ou frieza? Tenho criticado os meus irmãos no sacerdócio? Tenho estado junto daqueles que sofrem pela enfermidade física ou pelas dores morais? Vivo a fraternidade afim de que ninguém esteja só? Trato todos os meus irmãos sacerdotes e também aos fiéis leigos com a mesma caridade e paciência de Cristo?

14. « *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* » (Jo. 14,6)

Conheço profundamente os ensinamentos da Igreja? Os assimilo e transmito fielmente? Sou consciente de que ensinar o que não corresponde ao Magistério, solene ou ordinário, é um grave abuso, que causa dano às almas?

15. « *Vai e não tornes a pecar* » (Jo. 8,11)

O anúncio da Palavra de Deus leva os fiéis aos sacramentos. Confesso -me com regularidade e com frequência, de acordo com o meu estado e com as coisas santas que trato? Celebro generosamente o sacramento da reconciliação? Sou amplamente disponível à direção espiritual dos fiéis, dedicando a isto um tempo específico? Preparo com desvelo a minha pregação e a minha catequese? Prego com zelo e com amor de Deus?

16. « *Chamou os que ele quis. E foram a ele* » (Mc. 3,13)

Estou atento a descobrir os sinais das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada? Preocupo -me em difundir entre todos os fiéis uma maior consciência da chamada universal à santidade? Peço aos fiéis para que rezem pelas vocações e pela santificação do clero?

17. « *O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir* » (Mt. 20,28)

Tenho procurado doar-me aos outros na vida de cada dia, servindo evangelicamente? Manifesto a caridade do Senhor através de minhas obras? Na Cruz, vejo a presença de Jesus Cristo e o triunfo do amor? Dou ao meu dia-a-dia a marca do espírito de serviço? Considero o exercício da autoridade ligada ao ofício uma forma imprescindível de serviço?

18. « *Tenho sede* » (Jo. 19,28)

Tenho efetivamente rezado e me sacrificado com generosidade pelas almas que Deus me confiou? Cumpro os meus deveres pastorais? Tenho solicitude pelas almas dos fiéis defuntos?

19. « *Eis o teu filho. Eis a tua mãe* » (Jo. 19,26-27)

Acudo cheio de esperança à Santíssima Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes, para amar e fazer com que amem mais ao seu Filho Jesus? Cultivo a piedade mariana? Reservo um espaço a cada dia para o Santo Rosário? Recorro à sua materna intercessão na luta contra o demônio, a concupiscência e o mundanismo?

20. « *Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito* » (Lc. 23,44)

Sou solícito em assistir e administrar os sacramentos aos moribundos? Considero a doutrina da Igreja sobre os Novíssimos em minha meditação pessoal, na catequese e na pregação ordinária? Peço a graça da perseverança final e convido os fiéis a fazerem o mesmo? Sufrago frequente e devotamente as almas dos fiéis defuntos?